



USINA SANTO ANTONIO S/A

Plano de Gestão de Impacto Ambiental (EIMP)

Revisão 00



USINA SANTO ANTONIO S/A

1 APRESENTAÇÃO

O presente resumo do Plano de Gestão de Impacto Ambiental da Usina Santo Antonio S/A visa o atendimento às diretrizes estabelecidas pela BONSUCRO e tem por finalidade principal, apresentar à comunidade as ações, programas, planos e medidas de controle ambiental, desenvolvidas pela empresa para mitigação dos impactos ambientais.

A Usina Santo Antonio, tem por objetivo a fabricação de álcool etílico anidro e hidratado, como também açúcar a partir do processamento de cana-de-açúcar, levedura seca, além da produção de energia termoelétrica por meio da queima do bagaço.

A composição da matéria-prima processada na usina é: cana própria, cana de terceiros (parceria e fornecedores) e cana de fornecedores da Usina São Francisco.

A comercialização dos produtos acabados é realizada pela Copersucar.

A cultura de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto iniciou com o declínio do café, que permitiu o plantio de outras culturas, em especial da cana-de-açúcar, que retomava o seu posto de líder na agricultura nacional. Na década de 40, essa já era a principal cultura em alguns municípios da região, como Sertãozinho. Após 1960, a região foi transformada na maior produtora mundial de cana-de-açúcar, gerando empregos e aumento na arrecadação de impostos dos municípios da região. Mudanças nos relacionamentos comerciais entre vários países beneficiaram o Brasil que passou a incentivar o setor visando o mercado externo. Foi criado o Pró Álcool – Programa Nacional do Álcool (que durou de 1975 a 1989) que incentivou o uso do álcool carburante hidratado e álcool anidro como aditivo à gasolina. Surgiram destilarias e usinas para o beneficiamento da cana, e o setor se capitalizou. Atualmente, existem 58 usinas produtoras de açúcar e álcool na região, que vendem para o mercado interno e externo.

Etanol: Importante fonte de energia renovável na matriz energética nacional, de crescente consumo no Brasil e no mundo, principalmente em substituição aos combustíveis fósseis (derivados do petróleo). Importante produto para a balança comercial nacional, estando sua exportação em ritmo contínuo de crescimento;



USINA SANTO ANTONIO S/A

Açúcar: Produto obtido por fabricação direta a partir da cana-de-açúcar, após clarificação do caldo da cana por tratamentos físico-químicos, seguido de evaporação, cristalização, centrifugação e secagem, sendo a fonte mais barata de energia e apresentando propriedades medicinais.

Apresenta-se na forma de cristais pequenos, uniformes, sem aglomerações resistentes e com fluidez no escoamento. Produto a ser utilizado como matéria-prima ou ingrediente para a indústria alimentícia.

Geração de Energia Elétrica (consumo próprio e excedente): apresenta-se como promissora fonte de energia alternativa, uma vez que é proveniente de recurso renovável e supre a demanda energética do empreendimento, tornando este autossuficiente e possibilitando a comercialização do excedente gerado.

Levedura Seca: Recuperada do processo de fermentação da cana-de-açúcar, para produção de etanol, tem uma significativa importância na alimentação animal como fonte de proteínas e vitaminas.



USINA SANTO ANTONIO S/A



MISSÃO

EXPLORAR O POTENCIAL DA CANA DE AÇÚCAR E OUTROS PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS*

POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

A USINA SANTO ANTÔNIO S/A, SITUADA NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO E PRODUTORA DE DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR, ASSUME OS COMPROMISSOS:

- ATENDER OS REQUISITOS LEGAIS, REGULAMENTARES, ESTATUTÁRIOS E DOS CLIENTES APLICÁVEIS A QUALIDADE, SEGURANÇA DOS ALIMENTOS, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA;
- PRODUZIR PRODUTOS SEGUROS, COM QUALIDADE E AUTÊNTICOS;
- GARANTIR AS COMPETÊNCIAS RELATIVAS À SEGURANÇA DE ALIMENTOS;
- COMUNICAR DE MANEIRA EFICAZ INTERNAMENTE E AO LONGO DA CADEIA PRODUTIVA ASPECTOS DE SEGURANÇA DE ALIMENTOS NECESSÁRIOS PARA GARANTIR UM PRODUTO SAUDÁVEL AOS NOSSOS CLIENTES;
- ESTABELECE MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS, PRODUTOS E SERVIÇOS;
- BUSCAR CONTINUAMENTE LUCRATIVIDADE, COMPETITIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE;
- DEFINIR OBJETIVOS E METAS SUPOSTOS POR ESTA POLÍTICA;
- PROMOVER A SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS TAIS COMO CLIENTES, ACIONISTAS, COLABORADORES, FORNECEDORES E COMUNIDADE.


Clésio Antonio Balbo
Diretor Presidente
21/09/2021



USINA SANTO ANTONIO S/A

2. RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

Razão Social: USINA SANTO ANTONIO S/A.

Responsável Técnico: Marco Antonio Marques

Engº Agrônomo e de Segurança do Trabalho - CREA 506 0739606

Marco Antonio Marques

Gestor Ambiental

3. EMPREENDIMENTO

Razão Social: Usina Santo Antonio S/A.

CNPJ: 71.324.784/0001-51

Endereço: Fazenda Santo Antonio

Sertãozinho - SP - CEP 14.160-970

Site: www.canaverde.com.br

Responsável Ambiental: Marco Antonio Marques

E-mail: marco@canaverde.com.br

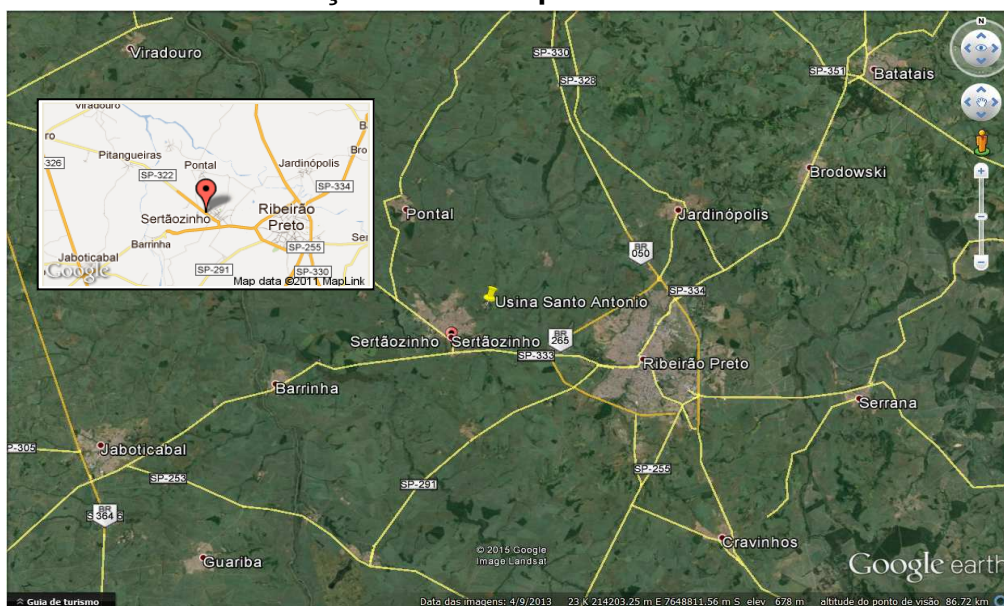


USINA SANTO ANTONIO S/A

4. LOCALIZAÇÃO

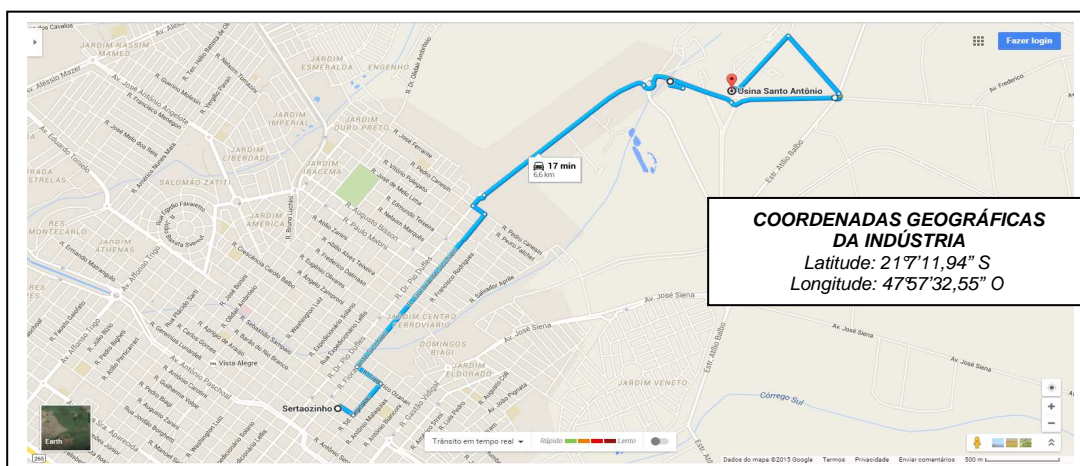
O parque industrial situa-se na Fazenda Santo Antonio, zona rural do município de Sertãozinho. A área industrial ocupa uma área de aproximadamente 128 ha, estando próxima a Ribeirão Preto, a cerca de 25 km.

Localização do Município de Sertãozinho



Municípios Vizinhos – Localização da Usina

Para chegar à Usina partindo do centro de Sertãozinho, pegue a rua Soldado Reginaldo e rua Frederico Ozanan até a rua Fioravante Sicchieri, siga até a avenida Frederico Pignata, na rotatória, pegue a terceira saída e siga as placas indicativas (distância total de 6,6km).



Acesso à Usina Santo Antonio



USINA SANTO ANTONIO S/A

5. HISTÓRICO

A família Balbo iniciou suas atividades no setor açucareiro em 1903, quando o patriarca Atílio Balbo começou a trabalhar no Engenho Central/Usina Schmidt na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo. Durante os 43 anos seguintes, o Sr. Atílio e seus filhos se especializaram nas mais diversas atividades envolvidas no setor açucareiro.

No fim desse período, mais precisamente em 1946, a família funda a Usina Santo Antônio (USA) também em Sertãozinho-SP. A vocação, aliada com a experiência e conhecimento, gerou a produção de 1.383 toneladas de açúcar (23.046 sacas de 60 quilos) na primeira safra em 1947.

A família ainda não possuía destilaria nem terras próprias para o cultivo da cana. Dali em diante, os passos para o crescimento foram constantes, sempre em cidades do interior paulista. Marcos importantes foram as aquisições das seguintes usinas: Usina São Francisco (UFRA) em 1956; Usina Santana em 1962 (ambas em Sertãozinho-SP), e a Usina Perdigão em 1965, em Ribeirão Preto-SP. As duas últimas foram incorporadas à Usina Santo Antônio. Em 2008, foi inaugurada a Usina Uberaba na cidade de mesmo nome, no estado de Minas Gerais, através de uma parceria entre o Grupo Balbo e a Caldepar Empreendimentos e Participações Ltda.

Na esteira desta decisão, em 2005 foi constituída a holding Caldepar Empreendimentos e Participações Ltda. e o seu primeiro investimento foi na participação da Usina Uberaba S/A.

Administradas por homens criados no cultivo e na industrialização da cana-de-açúcar, as usinas registraram aumento expressivo da capacidade produtiva no decorrer de sua história.





USINA SANTO ANTONIO S/A

A cana utilizada pelas usinas é fornecida por diversos produtores autônomos e, antes mesmo de iniciarem a parceria, recebem o relatório de boas práticas demonstrando o desenvolvimento sustentável do processo produtivo da cana-de-açúcar (plantio direto, colheita de cana crua, palha no campo, tecnologia de máquinas e equipamentos, controle biológico, adubação orgânica, aplicação de vinhaça e conscientização e respeito ao meio ambiente).

As usinas Santo Antônio, São Francisco e Uberaba são autossuficientes em energia, obtendo-a a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar (cogeração), sendo que para as duas primeiras, o excedente gerado é disponibilizado para venda à concessionária.

Avaliando-se o sistema produtivo da Usina Santo Antonio S/A e demais unidades do Grupo Balbo, verifica-se que atualmente está sendo usada tecnologia de ponta (campo e indústria), tornando-a atualmente uma das indústrias de maior sustentabilidade do setor.

6. SÍNTESE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

A identificação dos impactos ambientais consiste na preparação de uma lista das prováveis alterações decorrentes do empreendimento.

Para a avaliação de impacto ambiental – AIA, considerando o conceito de abordagem dirigida, realizou-se um direcionamento nos dados levantados e efetivamente utilizados na análise das relações plausíveis de causa e efeito.

Neste sentido, os impactos encontram-se contextualizados na atividade sucroenergética, possuindo significância ou relevância para sua abordagem e avaliação. Integrados à implantação e operação do empreendimento, são eles que determinam as propostas de medidas mitigadoras e compensatórias.

Ao todo, foram identificados 15 impactos inerentes à atividade do empreendimento.

Considerando as ações de gestão já desenvolvidas pelo empreendedor, não foi constatado nenhum impacto negativo de alta relevância, fato este proporcionado pela eficiência das ações corretivas e mitigatórias já implementadas, consideradas de alto grau de eficiência, o que reduziu a potencialidade do impacto.



USINA SANTO ANTONIO S/A

Todos os impactos positivos são caracterizados como muito significativos e avaliados como de alta relevância, tendo em vista a sua grande importância para o meio ambiente.

Através da avaliação dos impactos ambientais, pode-se considerar as seguintes observações:

. A execução das ações de gestão recomendadas é essencial para garantir que a maioria dos impactos negativos significativos sejam minimizados ou definitivamente eliminados;

. Os impactos negativos incidentes sob o meio socioeconômicos demandam, via de regra, além da aplicação das ações de gestão comumente recomendadas, a adoção de medidas preventivas de planejamento em parceria com o poder público;

. Uma vez observadas as ações propostas, dentre os impactos socioeconômicos do empreendimento, há uma tendência para que os positivos contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população da área de influência do empreendimento;

. Os impactos ambientais negativos não configuram uma situação de grave degradação ambiental que fique além da possibilidade de mitigação e até correção, através da adoção das ações de gestão comumente recomendadas e que são de fácil adoção.

7. MEDIDAS DE MONITORAMENTO, MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

O setor sucroenergético apresenta-se atualmente como importante desenvolvedor de tecnologia limpa para produção de etanol, açúcar e energia elétrica, através de equipamentos, sistemas e procedimentos que minimizam os impactos da atividade industrial em questão.

As medidas descritas neste trabalho, apresentam-se historicamente como avanços tecnológicos mitigadores dos impactos ambientais associados à geração de efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos, além daqueles relacionados ao meio socioeconômico.



USINA SANTO ANTONIO S/A

Devem ser mantidas todas as medidas cabíveis de segurança e de higiene do trabalho previstas em lei, para que seja garantida a proteção da saúde e da vida dos trabalhadores empregados. Nesse sentido, a empresa deve adotar medidas que garantam a plena proteção contra o risco de acidentes com o pessoal próprio e terceirizado, independentemente da transferência desse risco para companhias e institutos seguradores.

O atendimento adequado das necessidades e demandas dos trabalhadores por saúde no trabalho é priorizado na estratégia de gestão de pessoas da organização. O serviço de saúde do trabalhador prestado pela empresa conta com profissionais competentes para lidar com as situações do cotidiano dos funcionários da área industrial e agrícola. São ainda desenvolvidas ações típicas de medicina preventiva, dentre elas a vacinação, independente das campanhas governamentais, bem como campanhas de educação sobre a saúde de forma geral, sendo intensificadas em época de pandemia, como no caso da COVID-19, onde comunicados e informativos diários são apresentados aos colaboradores e terceiros.

Os serviços de alimentação prestados pelo empreendimento aos seus trabalhadores, são realizados sob a responsabilidade de profissional habilitado (nutricionista), com elaboração de cardápios adequados para uma alimentação saudável, subsidiada em seu custo. Tais medidas se apresentam como mitigadoras, sendo atualmente desenvolvidas pela empresa.

A empresa fornece ainda transporte adequado, sem ônus para os trabalhadores e atendendo as normas pertinentes estabelecidas em lei.

Apresenta-se a seguir uma relação de medidas de monitoramento, controle, mitigação e compensação desenvolvidas pelo empreendedor para a minimização dos impactos ambientais relacionados à atividade sucroenergética. O controle e atualização destas medidas são realizados periodicamente, sendo registrados em documentos internos.

Sertãozinho, 09 de Fevereiro de 2022.



USINA SANTO ANTONIO S/A

TABELA DE PRINCIPAIS QUESTÕES AMBIENTAIS

ÁREA AGRÍCOLA

ITEM	QUESTÃO AMBIENTAL	FREQUÊNCIA	STATUS
1	MONITORAMENTO DE FAUNA LOCAL	BAIXA	CONCLUÍDO
2	PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	ALTA	IMPLEMENTADO
3	COMPACTAÇÃO DO SOLO	MÉDIA	CONCLUÍDO
4	EMISSÃO GASOSAS DOS VEÍCULOS	BAIXA	CONCLUÍDO
5	APLICAÇÃO DE AGROQUÍMICOS	BAIXA	IMPLEMENTADO
6	APLICAÇÃO DE VINHAÇA EM SOLO AGRÍCOLA	MÉDIA	CONCLUÍDO
7	QUEIMA DA PALHA DA CANA	BAIXA	CONCLUÍDO
8	DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS CLASSE II - TORTA DE FILTRO	MÉDIA	CONCLUÍDO
9	DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS CLASSE I - CONTAMINADOS COM ÓLEOS E GRAXAS	ALTA	CONCLUÍDO

ÁREA INDUSTRIAL

ITEM	QUESTÃO AMBIENTAL	FREQUÊNCIA	STATUS
10	ÁGUAS RESIDUAIS	MÉDIA	EM EXECUÇÃO
11	CONSUMO DE ÁGUA	BAIXA	EM EXECUÇÃO
12	EMISSÕES ATMOSFÉRICAS - CALDEIRAS	BAIXA	CONCLUÍDO
13	CONSUMO DE ENERGIA	BAIXA	EM EXECUÇÃO
14	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	ALTA	IMPLEMENTADO
15	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	MÉDIA	CONCLUÍDO